

A Análise Crítica do Discurso na formação de professores de Ciências a partir de uma perspectiva de Educação em Direitos Humanos

The Critical Discourse Analysis in the initial training of science teachers from the perspective of Human Rights Education

Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira

Universidade Federal do Tocantins, UFT
Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET-RJ
robertodalmo7@gmail.com

Bruno Andrade Pinto Monteiro

Universidade Federal de Lavras, UFLA
bpmonteiro@gmail.com

Andreia Guerra

Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET-RJ
aguerra@tekne.pro.br

Gloria Regina Pessôa Campelo Queiroz

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ
Centro Federal de Educação Tecnológica, CEFET-RJ
gloriapcq@gmail.com

Resumo

A formação de professores de Ciências a partir de uma perspectiva de Direitos Humanos não consiste em uma série de assimilações de leis ou códigos, mas na construção de valores sociais pautados pelos Direitos Humanos. Dessa forma, o presente trabalho se constitui como um esforço teórico que busca o estabelecimento das relações entre a Análise Crítica do Discurso, proposta por Norman Fairclough e o processo de formação de professores, professor como Agente sociocultural político – desenvolvido por Vera Candau e seus colaboradores.

Palavras chave: Análise Crítica do Discurso, Direitos Humanos, Formação de Professores, Educação em Ciências

Abstract

The training of Science teachers, guided by the Human Rights perspective, does not subsists of assimilation of laws or codes but it consists in building social values based on Human Rights. Thereby, the present paper is a theoretical effort which aims the establishment of relations between the Critical Discourse Analysis proposed by Norman Fairclough, highlighting the need of broadening the comprehension of the role of the discourse and the language, understanding them as tools of social practices and not only as communicative tools and the model of the teachers training, which sets the teachers' role as a Political Sociocultural Agent, developed by Vera Candau and her contributors.

Key words: Critical Discourse Analysis, Human Rights, teacher education, Science Education

Introdução

O presente trabalho se constitui como uma reflexão teórica, dividida em três seções que buscam estabelecer relações entre a Análise Crítica do Discurso, proposta por (FAIRCLOUGH, 2001) e as reflexões de Vera Candau sobre o importante papel do professor ou educador como Agente Sociocultural Político, nas práticas educativas (CANDAU, 2013). Desse modo, partimos dos seguintes pressupostos: (1) A Educação em Direitos Humanos passa pelo desenvolvimento de valores sociais no transcórer da formação dos professores. (2) O professor de Ciências, a partir desses novos valores sociais, deverá ser capaz de reconstruir sua realidade docente e refletir sobre suas práticas e conteúdos a partir de uma visão de mundo permeada pela valorização dos Direitos Humanos. (3) O construto teórico de Norman Fairclough em “Discurso e Mudança Social” (FAIRCLOUGH, 2001) apresenta fortes subsídios, sobretudo para compreensão dos discursos e textos oriundos das interações sociais no contexto das ações de formação de professores no âmbito dos Direitos Humanos e relacionadas ao campo da Educação em Ciências. Desse modo, o presente trabalho busca estabelecer aproximações entre o quadro analítico da Análise Crítica de Discurso e o cenário da formação de professores em Direitos Humanos, com vistas ao seu potencial de transformação social.

Na primeira seção tecemos uma discussão sobre como o Norman Fairclough Fairclough (2001) percebe o campo de Análise de Discurso, e quais as especificidades de sua estratégia de análise, além de apresentarmos uma síntese de um pequeno “guia” proposto pelo autor. Na segunda seção refletiremos sobre a formação de professores em Direitos Humanos, ponderando sobre a especificidade do campo das Ciências e discutindo os principais aspectos que potencializam ou inibem a construção de uma nova pauta para o cenário de formação de professores. Na última seção, faremos ensaiaremos uma aproximação entre a Análise Crítica do Discurso e os Direitos Humanos no sentido de promover um diálogo entre nossa compreensão sobre a formação em Direitos Humanos e as possibilidades da estratégia analítica discursiva proposta por Fairclough.

Discurso e Mudança Social: estratégias de análise e metodologia

O trabalho de Norman Fairclough aponta que a análise de discurso deve ser considerada um empreendimento interdisciplinar, uma vez que os processos de produção, consumo e distribuição dos textos envolvem interesses de áreas como lingüística, psicologia e psicologia social, sociologia, história e ciência política. Nesse empreendimento interdisciplinar o autor afirma a necessidade de que se construa um quadro teórico que seja adequado para analisar as especificidades do contexto da pesquisa científica social, sobretudo, no estudo da mudança

social e cultural. Ao pensar na estratégia de Análise de Discurso proposta pelo autor consideramos relevante, como ponto de partida, pensar na sua concepção de Discurso e na sua proposição da tridimensionalidade do discurso (figura 01).

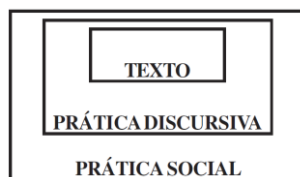


Figura 01: Concepção tridimensional do discurso em Fairclough (2001).

Além disso, o referido autor destaca a necessidade de ampliarmos a nossa compreensão do papel do discurso e da linguagem, enxergando-os como artefatos de práticas sociais e não somente como ferramentas comunicativas. Nas suas palavras “*proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais*” (FAIRCLOUGH, 2001, p.90). Essa posição possui implicações sobre como o discurso passa a ser compreendido tanto como um “*modo de ação*”, ou seja, as pessoas passam a poder agir sobre o mundo e sobre os outros; quanto como “*modo de representação*”. O discurso passa a ser compreendido na relação dialética com a estrutura social – ele é moldado pela estrutura social, assim como contribui para a construção das dimensões da estrutura social que o moldam e o restringem. Como cita o autor “*O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado* (p. 91). O discurso contribui na construção das identidades sociais e posições do sujeito, para as relações sociais e para a construção de sistemas de conhecimento e crença.

Para Fairclough (2001) a abordagem do discurso e de sua análise busca integrar diversos métodos, constituindo um recurso “poderoso” no estudo das dimensões discursivas da mudança social e cultural. De antemão, reiteramos o potencial de mudança social expresso no construto teórico de Fairclough que traz uma contribuição relevante no sentido de que método assume explicitamente que pode interferir no sentido de promover transformações ou mudanças sociais. Ou seja, que além de se constituir como método analítico, a Análise Crítica do Discurso, pode subsidiar ou viabilizar o desenvolvimento de estratégias de ação prática que podem interferir de forma ativa nos entremeios da tríade que forma a sua concepção tridimensional: **texto - prática social - prática discursiva**, no contexto real das interações sociais. Ao percorrer de forma rápida sua estratégia de análise destacamos o que o autor chama de concepção tridimensional do discurso (figura 01), dessa forma, no espaço a seguir abordaremos cada dimensão e as categorias citadas pelo autor como importantes para a análise de cada dimensão do discurso. Entretanto é importante deixar claro que Fairclough (2001) propõe a separação das três dimensões como um meio de estratégia analítica, mas, em vários momentos do texto ele dá ênfase à inter-relação entre as dimensões.

A dimensão da **prática discursiva**, consiste numa macroanálise, sobre a produção, consumo e a circulação dos textos, considerando que a natureza dos processos de produção dos mesmos, variam entre os tipos de discursos e de acordo com fatores sociais e culturais. Nesta dimensão, muito interessa a análise da Intertextualidade, que evidencia as mudanças no discurso e nos processos de estruturação e reestruturação das ordens de discurso. Bakhtin compreendia os enunciados como elos na cadeia de comunicação e, qualquer conversa, romance, ou artigo científico precedia de enunciados de falantes anteriores. Do mesmo modo, para Fairclough (2001) os textos são inerentemente intertextuais, ou seja, construídos por elementos de outros textos. O autor acentua a “*inserção da história no texto*”, uma vez que ele é construído por textos do passado e a “*inserção do texto na história*”, uma vez que ele

contribui para processos de mudança e antecipa textos seguintes. Assim, o autor traz conceitos como os de “Interdiscursividade”, “Cadeias Intertextuais”, , “Intertextualidade Manifesta”, “Coerência” , “Condições da prática Discursiva”. Dentre elas destacaremos os três primeiros.

Ao buscar uma análise da Interdiscursividade pretende-se especificar, na amostra discursiva, os tipos de discursos que estão delineados e como isso é feito. Já no que se refere às Cadeias Intertextuais o autor afirma que práticas particulares dentro e por meio de instituições possuem cadeias intertextuais particulares, ou seja, cada membro de uma série é transformado em outro de maneira regular e previsível. Ele dá um exemplo da rotina médica onde os médicos estabelecem uma consulta e fazem um registro, havendo uma transformação da primeira no segundo de uma maneira razoavelmente previsível. No âmbito das práticas educativas, poderíamos visualizar uma situação aonde o professor faz a entrega das provas corrigidas de uma determinada turma e disciplina e após este momento, instala-se uma seção de revisão das mesmas, por parte dos alunos. A produção de determinado texto conduz a produção de outros, assim como de outras práticas sociais e discursivas. As cadeias podem, como no exemplo, constituir relações transformacionais estabelecidas, mas, segundo Fairclough, tornam-se linhas de tensão e mudança, assim, a análise das cadeias intertextuais tem como objetivo especificar a distribuição de um tipo de amostra discursiva pela descrição das cadeias textuais que ela participa. Já a análise a partir da Intertextualidade Manifesta busca especificar o que outros textos estão delineando na constituição do texto que está em análise e, compreender como isso ocorre.

A segunda dimensão apresentada é o **texto**, considerado uma microanálise da prática discursiva. Essa instância está organizada em torno do vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual, de forma que é possível perceber um grau crescente de estruturação – Vocabulário estuda as palavras soltas, a gramática se preocupa com a união das palavras em orações e frases, a coesão preocupa-se com a ligação entre as orações e frases; por fim a estrutura textual aborda as propriedades em grandes escalas de textos. Em seu guia para Análise Crítica do Discurso, o autor estabelece os índices: “Controle Interacional”, “Coesão”, “Polidez”, “Ethos”, “Gramática”, “Transitividade”, “Tema”, “Modalidade”, “Significado das Palavras”, “Criação de palavras”, “Metáfora”.

Dentre esses, destacamos a análise da “Coesão”, que tem como objetivo mostrar como os períodos e orações estão conectados pelo texto, sendo possível fazer a descrição do modo retórico do texto (modo de narrativa, argumentação, etc.); A “Polidez”, uma vez que ela consiste em uma gama de estratégias discursivas para adaptar os atos de fala a determinadas convenções e hierarquizações sociais. Fairclough (2001) também traz Bourdieu ao tratar a polidez como concessões políticas que envolvem jogos de poder. Dessa forma, o objetivo da análise da Polidez é determinar quais estratégias de polidez são mais utilizadas na amostra do texto. Por quem são usadas e com quais propósitos; Nesse caso, um exemplo poderia ser compreender a estruturação de uma conversa-texto e entre diretores e pedagogos de uma escola privada com os pais ricos e poderosos politicamente de um aluno problemático, que estaria naquele momento, sendo expulso ou "convidado" a se desligar da mesma. O “Ethos”, já que sua análise tem por objetivo reunir diversas características que contribuem na construção do “eu”, ou de identidades sociais. A “Modalidade”, correspondente a função interpessoal da linguagem, buscando a determinação de padrões no texto quanto ao grau de afinidade expressa com pressuposições, por meio da modalidade. Buscam-se as relações sociais presentes no discurso e o controle das representações da realidade. E os significados das Palavras, uma vez que as palavras possuem vários significados e os produtores do discurso fazem opções. Assim, a análise da escolha dos significados das palavras em potencial contribui na percepção da construção das hegemonias e dos focos de luta.

Por fim, a terceira dimensão apresentada, constitui-se na análise da **prática social**. Nessa dimensão, o autor, traz a sua relação com os conceitos de ideologia e hegemonia. No que se refere à ideologia, Fairclough (2001) traz a concepção na qual a ideologia está localizada tanto nas estruturas (ordens do discurso) como nas condições para eventos atuais, além de estar nos próprios eventos quando reproduzem e transformam as estruturas condicionadas (p. 119). Ainda sobre ideologia ele afirma que não devemos pressupor que as pessoas possuem consciência das dimensões ideológicas de sua própria prática, assim, elas seriam, muitas vezes, naturalizadas e automatizadas. Os sujeitos, em relação a ideologia, por mais que sejam posicionados ideologicamente possuem capacidade de ação criativa, realizando suas conexões entre práticas e ideologias a que são expostos. Já no que se refere à Hegemonia o autor fundamenta-se em Gramsci, compreendendo assim, o conceito como uma forma de poder que atua sobre a sociedade, na construção e consolidação de alianças. Na sua visão é muito mais do que simplesmente a dominação das classes subalternas. A hegemonia é foco de lutas sobre pontos de maior instabilidade, sendo, essa concepção, coerente com a noção de discurso apresentada. Assim, o autor considera as ordens do discurso como constituintes de uma hegemonia e, as articulações e rearticulações das ordens do discurso, como marcos delimitadores das lutas hegemônicas. Com esse intuito, Fairclough (2001) traz a análise da **“Matriz Social do Discurso”**, com o objetivo de especificar as relações e as estruturas sociais hegemônicas que constituem a essência da prática social e discursiva. E as **“Ordens de discurso”** que possui o objetivo de especificar o relacionamento da prática social e discursiva com as ordens de discurso que ela delinea e os efeitos de transformação e reprodução das ordens do discurso para as quais contribui (FAIRCLOUGH 2001, p 290). Por fim, o autor traz a análise dos **“Efeitos ideológicos e políticos do discurso”** que busca a identificação dos sistemas de conhecimento e crença; as relações sociais e as identidades sociais.

Cabe ressaltar, de acordo com o enfoque a que nos aproximamos, que a apropriação que estamos realizando da obra de Norman Fairclough parte do pressuposto de que todas as categorias apresentadas pelo autor podem ser utilizadas para analisar a circulação de discursos e as práticas sociais presentes no contexto da formação do professor de ciências como Agente Sociocultural Político. Entendemos que este quadro analítico e teórico constitui um elemento estratégico para compreendermos, por meio dos textos, práticas sociais e discursivas, a inter-relação entre: a atuação pedagógica destes educadores, no sentido convencional, ou seja, focalizada na abordagem de conteúdos curriculares e o potencial atuação destes como transformadores da realidade sociocultural e política da sociedade.

A formação do professor de Ciências como um Agente Sociocultural Político

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) que estabelece ações programáticas tanto para a Educação Básica quanto para o Ensino Superior. Entre elas estão: incentivar a elaboração de metodologias pedagógicas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar para a educação em Direitos Humanos nas Instituições de Ensino Superior (IES); contribuir para a difusão de uma cultura de direitos humanos, com atenção para a educação básica e a educação não formal nas suas diferentes modalidades (BRASIL, 2007). Nesse cenário tornou-se relevante destacar o papel da área de Educação em Ciências para (re)pensar o cotidiano da Educação Básica. Nesse sentido buscamos pensar a formação do professor de Ciências a partir de uma perspectiva de Educação em Direitos Humanos. Mas, o que seria um professor de Ciências comprometido ou (trans)formado em uma perspectiva que valoriza a abordagem de temáticas ligadas aos Direitos Humanos? Na busca pela construção de um processo que permita guiar a formação de professores nos deparamos com uma gama

de autores como Altet, (1991) que traz as concepções de professor como mago, técnico, engenheiro, profissional ou reflexivo – perspectiva que ganhou destaque nos últimos anos. Porém, a idéia do professor como profissional reflexivo não revela nenhum conteúdo para a reflexão, não propondo qual deve ser o campo de reflexão e onde estão situados seus limites, não sendo possível, assim, superar uma visão técnica do trabalho docente. Em uma busca pelo direcionamento das reflexões temos Giroux (1997), que apresentou uma ideia de professor como Intelectual Transformador, no qual se espera formar um professor capaz de disponibilizar, aos estudantes, instrumentos críticos de compreensão e questionamento de práticas e relações sociais prejudiciais; formar o professor no engajamento de projetos que busquem estimular o seu papel crítico na produção e legitimação das relações sociais e formar para um trabalho que vá além das disciplinas e dos muros da escola. Esta perspectiva traz grandes avanços no pensar de uma formação em novos valores sociais e, principalmente na formação de um professor engajado nas transformações sociais. Outro autor importante e que nos traz subsídios para pensar a atuação docente a partir de uma pauta real de transformação social é Paulo Freire. Praticamente, em toda a sua obra, o papel de atuação do educador aponta para uma forma de atuação questionadora e crítica da sociedade, sobretudo, dos mecanismos de reprodução e manutenção da hegemonia, por parte de determinados grupos sociais, que conseqüentemente subjugam, simbólica e materialmente grupos menos favorecidos. O processo de reflexão crítica, defendido por Freire ancora-se na pedagogia crítica que por sua vez, assume que um processo formativo deve conduzir a formação de cidadãos que sejam hábeis para compreender suas realidades sociais, históricas e culturais e políticas, oferecendo possibilidades para transformá-las, de forma a conduzir estudantes e professores a uma maior autonomia e emancipação. Para Freire (2001), a política e a educação são indissociáveis e a educação deve ser concebida como um ato político, e por isso ligada à vida e a história das pessoas e da própria liberdade, carregada de uma substância que é a política transformadora. Desse ponto de vista, podemos assumir que o professor ou educador atua politicamente no desenvolvimento do seu trabalho no espaço educativo.

Articulando-se a perspectiva que concebe o professor como intelectual transformador apresentado por Giroux (1997) e ao professor agente político de Freire (1987;1996;2001), aproximamo-nos do modelo de Professor como Agente Sociocultural e Político, proposto por Vera Candau e colaboradores (CANDAU et, al. 2013). Entretanto, esta perspectiva de antemão aponta para a necessidade de se buscar uma formação de professores em Direitos Humanos. Candau et. al. (2013) destacam aspectos dessa formação como: i) Cultura, poder e pedagogia do empoderamento; ii) a formação de sujeitos de direitos; iii) o diálogo como instrumento de mediação; iv) Construção da democracia.

O primeiro tópico tem sua relevância a partir de uma concepção de educação como ação cultural, capaz de formar sujeitos sociais. Candau et. al. (2013) afirmam que “o reconhecimento e a valorização dos saberes dos grupos subalternizados implica ética e politicamente o respeito aos outros, diferentes, e a sua cultura”, o que seria um dos pressupostos da Educação em Direitos Humanos. Nesse sentido, Educar em Direitos Humanos coaduna-se com as idéias Paulo Freire e significa uma postura de luta contra as assimetrias de poder existentes. Outro ponto destacados pelos autores, é a necessidade de promover a “formação de sujeitos de direitos”, ou seja, sujeitos capazes de promover uma cidadania ativa, reconhecendo, reivindicando direitos¹ e construir a democracia. Assim, a

¹ Na tentativa de desempoderar discursos de Direitos Humanos, algumas pessoas afirmam “muito se fala em direitos, mas pouco em deveres”. Essa frágil percepção dos Direitos Humanos deve ser ampliada. Sacavino (2012) traz o sujeito de direito como uma pessoa ou grupo susceptível de direitos e obrigações e não apenas “direitos”.

formação de sujeitos de direitos afirma a busca pelo saber/conhecer os direitos – articulando direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. No desenvolvimento de uma autoestima positiva, tal formação faz com que o professor em formação assuma-se como sujeito histórico, pensante, e capaz de empreender transformações; desenvolve uma capacidade argumentativa articulando a consciência pelos direitos a uma consistência argumentativa; desenvolvimento da capacidade dialógica e do reconhecimento do outro e busca consensos e divergências a partir do diálogo, o terceiro ponto destacado por Candau et. al. (2013), ao afirmar que ser dialógico é transformar a realidade com o outro e não invadir o mundo do outro.

O quarto elemento destacado pelos autores, Educação em Direitos Humanos e a construção da democracia, nos conduz refletir a democracia em dois eixos: o que se refere ao respeito às leis e no campo do respeito aos Direitos Humanos, não existindo democracia sem a igualdade no exercício dos direitos civis, políticos, sociais econômicos e culturais. A Educação em Direitos Humanos Combina o exercício da capacidade de indignação com o direito à esperança e admiração da/pela vida, a partir do exercício da equidade que nasce da articulação dos princípios de igualdade e diferença (CANDAU, 2013 p, 47). Dessa maneira, além da necessária articulação entre igualdade e diferença, a efetivação da democracia passa por um “Educar para nunca mais” uma promoção da história, um resgate e reconstrução da memória, um espaço de quebra da cultura do silêncio, um espaço de olhar histórico pela ótica dos subalternizados, uma vez que não se pode construir um futuro como sujeito ativo, se ficamos fadados à cultura do silêncio. Consideramos o ponto de vista que considera o Educador na posição de Agente sociocultural político como um avanço na perspectiva de formação de professores e, dessa forma, traremos um destaque para essa dupla missão pedagógica apresentada por Candau et. al. (2013): A perspectiva de Formação do educador como um Agente sociocultural político cita a formação em Direitos Humanos como um processo que envolve uma reestruturação de valores sociais. Admitir-se como ser social, histórico e capaz de mudanças sociais, capaz de reconhecer, reivindicar direitos, reconhecer assimetrias de poder, enfatizar o diálogo como um princípio de construção do mundo, entre outros. Todos esses processos passam por um viés discursivo que constrói a realidade social, mas por ela é construída. Dessa forma, buscaremos a seguir estabelecer uma conversa entre a formação de professores em Direitos Humanos apresentada por Candau et. al. (2013) e a análise crítica do discurso apresentada por Fairclough (2001).

Análise Crítica do Discurso e Direitos Humanos: estreitando relações

O estabelecimento de relações diretas é possível, entretanto não é nossa intenção fornecer um molde padronizado para analisar os processo de formação do professor, na perspectiva de Agente sociocultural. Ao trabalhar com ambos os referenciais foi possível perceber momentos de diálogo e, esses pontos de convergência que se tornou foco desta reflexão. A formação do professor como Agente sociocultural político passa pelo educador identificar-se como um possível transformador de uma realidade permeada pelas violações de Direitos Humanos. A essa percepção destacada por este processo de formação, a análise do “Ethos” se enquadra, uma vez que busca a construção da identidade social. Outra análise que pode ser destacada é a “Modalidade”, uma vez que, através dela, é possível expressar a afinidade entre o produtor do discurso e as preposições por ele levantadas. Ambos os conceitos, pertencentes a uma análise do “Texto”, podem ser utilizados para interpretar tanto o Educador enquanto um sujeito que enfrenta as relações assimétricas de poder quanto a busca pelo “nunca mais” das violações existentes. Também é possível destacar que os dois conceitos podem ser utilizados na análise

da argumentação do professor. Entretanto, destacamos que o desenvolvimento da capacidade argumentativa pode ser percebida pela análise da “Coesão”, sendo possível enquadrar uma fala como narrativa ou argumentativa. A análise da “Polidez”, nos mostra se o Educador consegue entrar na dinâmica argumentativa, com o intuito de diálogo e não de imposição de sua idéia para o outro. Por fim, a análise do “significado das palavras” nos permite compreender se o produtor do discurso faz opções de palavras que sejam coerentes com um pensamento de Direitos Humanos. A análise da intertextualidade manifesta pode ser destacada na percepção do educador sobre as violações de Direitos Humanos ocorridas e em uma proposta para que não voltem a acontecer. Já a formação do educador para o enfrentamento das relações assimétricas de poder, empoderando grupos e sujeitos historicamente minorizados pode ser analisada a partir das cadeias intertextuais e da capacidade com a qual um discurso que antes era dado como hegemônico, dentro das aulas de ciências, pode ser transformado. Todas as instâncias da formação do agente sociocultural político estão permeadas por todos os critérios de análise crítica do discurso, porém, destacamos as relações diretas mais perceptíveis. Outro ponto importante é a análise da prática social, ela possibilita pensar a formação do professor enquanto agente sociocultural político em todas as instâncias a partir da relação entre as ideologias e o conceito de hegemonia, fazendo o analista perceber a modificação nas ordens do discurso mais cristalizadas.

Caminhos futuros

A elaboração de uma relação entre as perspectivas de formação de professores “Professor como agente sociocultural político” e a “Análise Crítica do Discurso” nos permite estabelecer um referencial teórico-metodológico para investigar a formação do professor de Ciências que já começa a ser formado para trabalhar com a questão de Direitos Humanos e Diversidades, enquanto tema transversal de suas aulas. Assim, espera-se que o diálogo proposto por esse trabalho contribua em futuras pesquisas na área.

Referências

- ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, L; et al. (Orgs.). Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001. p.23-35.
- BRASIL. Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça. 2007. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/edh/pnedhpor.pdf>> Acesso em: 16 de março. 2015.
- CANDAU, V. M. F.; PAULO, I. ANDRADE, M.; LUCINDA, M. C.; SACAVINO, S.; AMORIN, V. Educação em Direitos Humanos e Formação de professores. São Paulo, Editora Cortez, 2013, 232p.
- FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. Política e educação: ensaios/ Paulo Freire – 5. ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- GIROUX, H. Os Professores como Intelectuais. Porto Alegre: Artes médicas. 1997, 270p.